

Os concursos nacionais de dramaturgia para o teatro de animação

Humberto Braga
Produtor Cultural – Rio de Janeiro



PÁGINAS 164 e 165 (abaixo): - Espetáculo *Honório dos Anjos e dos Diabos* (1981) de João Siqueira. Direção Manoel Kobachuk, Grupo Carreta. Teatro de Bolso Aurimar Rocha. Rio de Janeiro. Foto de Ney Robson – Cedida por FUNARTE/Centro de Documentação.

PÁGINA 165 (ao lado): Livro *Teatro de Bonecos* - 1978. Coleção Prêmios, Rio de Janeiro: INACEN/MEC: 1978.



Resumo: Estudo sobre os concursos de dramaturgia para o teatro de animação, no Brasil, realizados entre os anos de 1970 a 1993, promovidos pelos órgãos nacionais responsáveis pela área cultural no referido período. Trata-se de um estudo exploratório que inclui dados dos concursos, dos autores premiados e apresenta, ainda, as fontes de consulta sobre os respectivos textos dramáticos publicados e encenados.

Palavras-Chave: Dramaturgia; teatro de bonecos; concursos; 1977 a 1993.

Abstract: This is a study about drama competitions for animation theatre held in Brazil from the 1970's to 1993, promoted by national agencies responsible for culture. It is an exploratory study that includes data from the public competitions, about the authors who were awarded and the sources consulted about the dramatic texts published and presented on stage.

Key-words: Dramaturgy; puppet theatre; public contests; 1977- 1993.

Os artistas de Teatro de Bonecos, denominação predominante nos anos 1970, solicitavam que as políticas culturais voltadas para o setor contemplassem concursos de dramaturgia, em nível nacional, específicos para essa linguagem artística. Eram inúmeros os concursos que existiam dedicados ao teatro para adultos, ao teatro infantil e ao teatro universitário, dentre outros. Havia, portanto, uma lacuna na forma como se estruturavam as iniciativas de estímulo e difusão do texto teatral. Segundo o que consta nos documentos extraídos dos seminários e dos congressos realizados pelos titiriteiros

e estudiosos, os concursos seriam um meio de incentivo para uma nova dramaturgia. Acrescenta-se a isso o fato de que o Concurso Nacional de Dramaturgia – Prêmio Nelson Rodrigues – para o teatro de adultos, instituído em 1964 e o Concurso Nacional de Dramaturgia para o teatro infantil, criado em 1969, ambos acumulavam históricos altamente reconhecidos como reveladores de nomes e textos para o teatro brasileiro.

O Serviço Nacional de Teatro – SNT¹, em sintonia com a reivindicação dos artistas, instituiu, em 1977, um prêmio para o melhor texto de teatro de bonecos como complemento às premiações concedidas através do concurso nacional de dramaturgia para o teatro infantil. Para a Comissão Julgadora foram indicados os nomes de Luciana Cherobim, artista e professora, de Curitiba, Paraná; Ilo Krugli, autor e diretor, do Grupo Ventoforte, do Rio de Janeiro e Humberto Braga, responsável pela Assessoria de Teatro de Bonecos, daquela instituição. Vinte textos foram inscritos e foi selecionado *Sonhos de um coração brejeiro naufragado de ilusão*², de Ernesto de Albuquerque Vieira Santos, de Recife, Pernambuco.

Em 1978, foi instituído o **I Concurso Nacional de Dramaturgia para o Teatro de Bonecos** e 23 textos concorreram.³ A Comissão Julgadora desse concurso foi integrada por Luciana Maria Cherobim, atriz e professora de Curitiba, Paraná; Álvaro Apocalipse, Diretor do Grupo Giramundo, de Belo Horizonte, Minas Gerais e Manoel Kobachuk, autor e diretor, ex-presidente da Associação Brasileira de Teatro de Bonecos, do Rio de Janeiro, Comissão essa coordenada por Humberto Braga, representando o SNT. O resultado desse concurso foi, em primeiro lugar, *Paixão*,

¹ Instituição vinculada ao então Ministério da Educação e Cultura, responsável pela política cultural, em nível nacional, para o teatro.

² Texto publicado na Revista Mamulengo nº 7, pp. 40-50. Consta, no Edital que regula a premiação, o valor, em moeda da época, de Cr\$ 40.000,00 atribuído ao autor.

³ Há uma divergência quanto ao número do concurso porque, em 1977, foi criado um prêmio dentro do Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil. O primeiro concurso específico foi instituído em 1978.

Amor e Castigo, de Ernesto de Albuquerque Vieira Santos, de Recife, Pernambuco. Conforme consta no *press-release* que divulga o resultado da premiação, a peça é uma coletânea de formas populares do teatro de bonecos, utilizando formas teatrais e literárias, lembrando reminiscências dos autos portugueses. O segundo lugar foi concedido a Luis Carlos Saroldi, jornalista do Rio de Janeiro, com a peça *Fábula de Automópolis*: o texto aborda o relacionamento do homem com a máquina, numa cidade voltada para o automóvel como símbolo da automação e foi considerado unanimemente pela Comissão Julgadora o mais original do concurso. Em terceiro lugar, foi premiado *De como o dia virou noite e a noite virou dia – e -noite*, de Lica Neaime (Lígia Maria Nacif), de São Paulo. O texto, baseado numa lenda indígena, transcende um espaço definido. A linha narrativa é a do mito tradicional do herói e seus personagens são índios, bichos e outros alegóricos, como o sol e a lua. A Comissão selecionou ainda dois textos com o Prêmio Publicação – *A verdadeira estória de Quentinho ou Sá Marica e a invocação de Satanás*, de Nilson de Moura, do Mamulengo Só-Riso, de Olinda, Pernambuco e *Mulher, Mulher*, de Maria Luiza Lacerda, do Grupo Revisão, do Rio de Janeiro.⁴

Em 1979, foi realizado o **II Concurso Nacional de Dramaturgia de Teatro de Bonecos** com 21 textos inscritos. Esse concurso contou com a Comissão Julgadora integrada por Euclides Coelho de Souza, diretor teatral, de Curitiba, Paraná; Fernando Augusto Gonçalves Santos, autor e diretor teatral, do Mamulengo Só-Riso, de Olinda, Pernambuco; Maria Luiza Lacerda, autora e diretora teatral, do Rio de Janeiro e Humberto Braga, assessor do INACEN⁵, Comissão presidida pelo diretor do ex-SNT, Orlando Miranda. O resultado desse segundo concurso apontou, em primeiro lugar, *Honório dos Anjos e dos Diabos*, de João Siqueira,

⁴ Textos publicados na Coleção Prêmios, Teatro de Bonecos, 1978.

⁵ O Serviço Nacional de Teatro – SNT – foi transformado em Instituto Nacional de Artes Cênicas – INACEN – em 1981.

do Rio de Janeiro; em segundo lugar, *Miss Brasil, a Rainha da Benaventurança contra a gíngua da Estragança*, de Antonio Leal e, em terceiro lugar, *A procura do amigo*, de Luiz Carlos Saroldi, jornalista, do Rio de Janeiro. A Comissão indicou dois prêmios publicação para *Babau! Adeus, pessoal! Após fun!*, de Ernesto Albuquerque, de Recife, Pernambuco e *A posse do prefeito*, de José Maria Rodrigues. A Comissão recomendou também quatro textos para leitura pública: *Seu João e Dona Rosa*, de Marcos Caetano Ribas, de Brasília; *Trecos e Bonecos*, de Sylvia Orthof, do Rio de Janeiro; *Mortadelas sem Rodelas*, de Franci Depine Silva Ferreira, do Rio de Janeiro e *O dia em que o espantalho chorou* de Valnir Farias, de Brasília.⁶

Em 1980, o **III Concurso Nacional de Textos para o Teatro de Bonecos** contou com 29 textos inscritos e, da sua Comissão Julgadora, participavam Terezinha Veloso Apocalipse, professora, artista e integrante do Grupo Giramundo, de Belo Horizonte, Minas Gerais; Lula Carvalho, professor; Tácito Borralho, diretor e autor teatral, de São Luiz, Maranhão; Vital Santos, autor e diretor teatral, de Caruaru, Pernambuco e Humberto Braga, assessor do INACEN. O resultado desse concurso foi, em primeiro lugar, *Maria Língua de Trapo*, de Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar, de Aracaju, Sergipe; em segundo lugar, *Num fio de linha*, de Marilda Kobachuk e Diana Ribeiro e em terceiro lugar, *Nascimento dos maus elementos nas terras da degeneração*, de Antonio Leal, ambos do Rio de Janeiro. A Comissão selecionou, ainda, quatro textos para leitura pública: *A cidade moderna*, de Olavo Rodante, de São Paulo; *As estrepulias do dinheiro*, de Urariano Mota de Santana, de Recife, Pernambuco; *Chapeuzinho Vermelho e o lobo verde-oliva*, de Lenine Fiúza Lima, de João Pessoa, Paraíba e *O suplício de Bocada Suplício, o Super Herói*, de Henrique Pedro Queirós Veludo Gouveia, do Rio de Janeiro.⁷

⁶ Coleção Prêmios, Teatro de Bonecos, 1979. Os prêmios desse concurso, com valores da época, eram de R\$ 100.000,00, R\$ 80.000,00 e R\$ 60.000,00.

⁷ Coleção Prêmios, Teatro de Bonecos, 1980.

O **IV Concurso Nacional – Prêmio Hermilo Borba Filho**⁸, referente aos anos de 1981 e 1982, contou com a Comissão Julgadora constituída por Aglaé Fontes de Alencar, de Aracaju, Sergipe; Claudionor Ferreira, de São Paulo; Luiz Carlos Saroldi e Maria Idalina Ismael, do Rio de Janeiro. O resultado desse concurso foi, em primeiro lugar, *Florzinha-que-não-se-cheira e Firmino-Papa-Tudo na Rua-do-Sobe-Desce a caminho do juízo*, de Tonio Carvalho, do Rio de Janeiro; em segundo lugar, *Estória do Capitão Boloteiro que queria casar com Rosinha Chorona, mas o seu pai não deixava*, de Henrique Pedro Queiroz Veludo Gouveia, nascido em Portugal e vindo de Moçambique para o Brasil em 1975 e, em terceiro lugar, *Peleja-sem-pé-nem-cabeça no subúrbio da central*, de Antonio Costa Leal, carioca e com diversos textos premiados.⁹ Nesse concurso, a Comissão selecionou ainda três textos para leitura: *Áo, ão, ão, coleção, coração, transformação*, de Franci Depine Silva Ferreira; *A princesa e o menestrel contra o bicho Belélêu*, de Maria da Graça Oliveira e *Revolta*, de Pedro Veludo Gouveia.

O **V Concurso de Dramaturgia Bonecos – Prêmio Hermilo Borba Filho**, referente aos anos 1983 e 1984 – reuniu 27 textos inscritos e contou em sua Comissão Julgadora com Lucia Coelho, autora e diretora, do Rio de Janeiro; Magda Modesto, artista e pesquisadora, do Rio de Janeiro; Laís Aderne, de Brasília e Humberto Braga, do INACEN, sob a presidência de Clovis Levy, diretor do Centro de Estudos Nacional de Artes Cênicas, do INACEN. O resultado premiou, em primeiro lugar, *Mariazinha do Bole Bole*¹⁰, de Tonio Carvalho, carioca, diversas vezes premiado; em segundo lugar, *Do jeito que o diabo gosta*, de Sueli Maria de Oliveira, de Governador Valadares, Minas Gerais e, em terceiro lugar, *Do outro lado*, de Ana Maria Amaral e Wladimir Capella, autores e diretores teatrais, de São Paulo. A Comissão desse concurso indicou

⁸ A partir do IV Concurso, o nome do prêmio faz uma homenagem a Hermilo Borba Filho, dramaturgo, escritor e estudioso do teatro popular de bonecos do nordeste.

⁹ Os três primeiros lugares estão publicados na revista Mamulengo nº 11.

¹⁰ Texto publicado na revista Mamulengo nº 12, pp. 49-57.

como prêmio de leitura pública os textos *Maria: nascimento, calvário e morte*, de Henrique Pedro Queirós Veludo, do Rio de Janeiro; *Bufaloco*, de Olavo Rodante, de São Paulo e *Auto da Catarineta*, de Sylvia Orthof, do Rio de Janeiro.¹¹

O VI Concurso de Dramaturgia Bonecos – Prêmio Hermilo Borba Filho, referente aos anos de 1985 e 1986, contou com a seguinte Comissão Julgadora: Lucia Coelho, diretora e autora, do Rio de Janeiro; Ferré, ator e diretor do Grupo Cem Modos, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul; Oswaldo Gabrielli, do grupo XPTO, de São Paulo e Valmor Beltrame – Nini –, de Florianópolis, Santa Catarina. O resultado do concurso foi o seguinte: em primeiro lugar *Trem de Lata*¹², de Ana Deveza Mendonça, do Rio de Janeiro; em segundo lugar, *Terra de sete palmas*, de Antonio Carlos Santos, de Anápolis, Goiás e em terceiro lugar *A menina do catavento*, de Arnaldo Santos Lopes e Orlandino Martins dos Santos, de Itapagipe, Bahia.¹³

Em 1993, depois de uma interrupção de seis anos, o Instituto Brasileiro de Arte e Cultura – IBAC / Ministério da Cultura, órgão que sucedeu aos extintos INACEN / FUNDACEN, retomou o Concurso Nacional de Dramaturgia – Prêmio Hermilo Borba Filho. A Comissão Julgadora desse concurso foi integrada por Álvaro Apocalypse, diretor do Grupo Giramundo, de Belo Horizonte, Minas Gerais; Tácito Borralho, diretor teatral, de São Luiz, Maranhão e Antônio Carlos Sena, diretor do Grupo Teatro Infantil de Marionetes – TIM, de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Os vencedores foram *Nuvem Branca*, de Ernesto Albuquerque Vieira Santos Filho, de Recife, Pernambuco, em primeiro lugar; *Casos de bonecos*, de Jorge Julio Schwartz Reis, de Porto Alegre, Rio

¹¹ *Press-Release* – INACEN/MEC, 3/8/1984. Os três primeiros prêmios foram, em valores da época, de Cr\$ 500.000,00, R\$ 250.000,00 e R\$ 200.000,00 e o primeiro lugar obteve auxílio parcial de montagem até o máximo de dois milhões de cruzeiros e/ou financiamento.

¹² Texto publicado pela revista Mamulengo nº 14, pp. 43-51.

¹³ Os prêmios concedidos por este concurso foram com valores, da época, de Cz\$ 30.000,00, Cz\$ 20.000,00 e Cz\$ 10.000,00. Edital nº 18, de 8/12/1986 – INACEN/Ministério da Cultura.

Grande do Sul, em segundo lugar e *A desinvenção do mamulengo ou as aventuras de Benedito no inferno*, de Marco Antônio da Rocha Pimentel, em terceiro lugar. Foram indicados, ainda, para leitura pública, os textos *Contos de fadas*, de Tonio Carvalho, do Rio de Janeiro; *A ilha de Lilliputh*, de Márcio Macedo Rodrigues, do Rio de Janeiro e *O quarto*, de Antonio Roberto Rodante, de São Paulo.¹⁴ No que se refere às encenações dos textos premiados nesses concursos, encontramos *Sonhos de um coração brejeiro naufragado de ilusão*, de Ernesto Albuquerque, selecionado em 1977, com direção de Ilo Krugli e montado pela Companhia Dramática Brasileira, do então Serviço Nacional de Teatro. Foi uma iniciativa também pioneira, no âmbito das políticas culturais, pois além do estímulo ao autor, a produção – partindo de uma companhia oficial – tinha o objetivo de chamada de atenção para este gênero artístico. O espetáculo, além de temporada regular, participou de eventos significativos como a solenidade de substituição do nome do Teatro Nacional de Comédia – TNC – em Teatro Glauce Rocha, no tradicional prédio da avenida Rio Branco nº 179, no Centro do Rio de Janeiro. O espetáculo percorreu várias cidades do país e foi convidado para ser apresentado no Teatro La Mama, de New York. Este espaço, fundado por Ellen Stewart, era considerado uma referência de novos dramaturgos, no Greenwich Village. Continuando a excursão, o espetáculo foi apresentado no Kennedy Center, de Washington, abrindo a programação do American College Theatre Festival, cumprindo ainda um roteiro em diversas universidades americanas. *Sonhos de um coração brejeiro* foi apresentado também no Teatro São Luiz, de Lisboa, Portugal; em Montevidéu, Uruguai, no Festival de Artigas, onde recebeu o prêmio *Títtere de Oro*, e no Teatro Bambalina, de Buenos Aires, Argentina.

Do concurso realizado em 1978, encontramos a montagem do

¹⁴ IBAC/Ministério da Cultura – Coordenadoria de Comunicação – Press-Release/1993. Os vencedores foram contemplados com valores, da época, de Cr\$500 milhões, Cr\$300 milhões e Cr\$200 milhões, respectivamente, para os primeiro, segundo e terceiro lugares.

texto selecionado em terceiro lugar, *De como o dia virou noite e a noite virou dia – e - noite*, de Lígia Maria Nacif, pela Cia. Dramática Piedade, Terror e Anarquia, com formandos da Universidade de São Paulo – USP, em 1981. Com direção de Antonio do Valle, esse texto foi premiado ainda pela Associação Paulista de Críticos de Arte – APCA –, com o Troféu Mambembe, na categoria Dramaturgia, oferecido pelo então INACEN / MEC e o Prêmio Molière, da Air France, também como melhor texto do ano, em São Paulo. O espetáculo foi premiado como um dos cinco melhores do ano e participou do Projeto Mambembinho, do INACEN/MEC, viajando por diversas capitais do país. *Mulher, Mulher*, de Maria Luiza Lacerda, Rio de Janeiro, selecionado com o prêmio Publicação, também no concurso de 1978, foi montado no Rio de Janeiro em 1980, dirigido pela própria autora. Desse concurso, o texto de Nilson Moura, *A verdadeira estória de Quentinho ou Sá Marica e a invocação de Satanás*, foi montado em oficinas do Mamulengo Só-Riso, em 1979 e apresentado em Olinda, Pernambuco.

Do II Concurso realizado em 1979, o texto vencedor em primeiro lugar, *Honório dos Anjos e dos Diabos*, de João Siqueira, foi montado pelo Grupo Carreta, com direção de Manoel Kobachuk e cumpriu uma expressiva temporada no Teatro de Bolso Aurimar Rocha, no Leblon, no Rio de Janeiro. A crítica da revista *Isto É*¹⁵, assinada por Kátia Muricy, diz que “o espetáculo do grupo Carreta é pródigo na ênfase às qualidades do texto. Manoel Kobachuk, com boa experiência em teatro de bonecos, realiza um trabalho quase sempre deslumbrante na sua primeira direção para adultos. A habilidade dos atores na manipulação dos criativos bonecos, a dinâmica mobilidade das cenas e a união harmoniosa da música à ação garantem a graciosa agilidade de um espetáculo que representa, com raro apuro formal, o movimento alegre das feiras, procissões e festas nordestinas e o movimento trágico da repressão às revoltas populares”. O autor foi destacado, também, com o Troféu

¹⁵ Revista *Isto É* nº 244, agosto de 1981.

Mambembe¹⁶, em 1981. Encontramos, ainda, registro de outra montagem desse mesmo texto, em 1986, em Vitória, Espírito Santo, pelo Grupo Mecenaz Troupe Teatro, com direção de Mecena Oliver.

Do concurso de 1980, *Maria Língua de Trapo*, de Aglaé d'Ávila Fontes de Alencar, foi montado em 1984 pelo Mamulengo do Cheiroso, de Aracajú, Sergipe. Esse espetáculo foi dirigido por Fernando Augusto Gonçalves Santos, de Olinda, Pernambuco e foi apresentado em diversas cidades do nordeste. *Num fio de linha*, de Marilda Kobachuk e Diana Ribeiro, texto distinguido em segundo lugar no III Concurso, foi montado pelo Grupo Sol da Terra. Ainda desse concurso, o texto selecionado para publicação, *Cidade Moderna*, de Olavo Rodante, foi montado pela Cia. Malungo Mamulengo, de Santo André, São Paulo. A peça conta a história de um lugar dominado pelo Barão Balofão, que impõe aos habitantes da cidade que não deixem a vegetação sobreviver.

Do IV Concurso, referente aos anos de 1981 e 1982, o texto selecionado em segundo lugar, *Estória do Capitão Boloteiro que queria casar com Rosinha Chorona, mas o seu pai não deixava*, de Pedro Veludo, foi montado no Rio de Janeiro e apresentado no Teatro de Bolso Aurimar Rocha, com direção de José Mário Tamas e música de Caíque Botkay, realizando apresentações em outros teatros e em inúmeras escolas do Rio de Janeiro. Flora Sussekind, crítica do Jornal do Brasil, destaca esse espetáculo como “um dos infantis mais simpáticos da temporada”.

Trem de Lata, de Ana Deveza, primeiro lugar do VI Concurso, referente aos anos de 1985 e 1986, estreou com direção de Maria Idalina Ismael e com bonecos de Fernando Santana e Ana Deveza, no Teatro Cacilda Becker, em 1988, cumprindo temporada nesse e em outros teatros cariocas.

No estudo destes nove concursos promovidos por uma instituição de cultura, em nível nacional, no período compreendido

¹⁶ Prêmio instituído pelo então Ministério da Educação e Cultura/INACEN, em dez categorias, para os que se destacam no panorama da produção artística, no Rio de Janeiro e em São Paulo.

entre 1977 e 1993 – são nove concursos em dezesseis anos –, grifamos alguns pontos que merecem observações. Considerando todas as peças selecionadas, dispomos de 43 textos que passaram por avaliação de profissionais experientes no campo da literatura dramática e no campo da encenação. Foram 33 autores premiados, pois seis deles repetem seus nomes – alguns mais de uma vez – em anos e colocações diferentes. Desses 43 textos, mais da metade é direcionada ao público adulto e um percentual um pouco menor dedicado ao público infantil e/ou infanto-juvenil, até onde esta classificação pode ser indicada com algum rigor. A origem geográfica dos textos premiados, anotada pelo local onde residiam os autores na data da inscrição nos concursos, mostra a seguinte abrangência: dez textos do nordeste (Bahia, Pernambuco e Paraíba), 29 textos da região sudeste (Rio de Janeiro, São Paulo e Minas Gerais), três textos da região centro-oeste (Brasília e Goiás) e um texto da região sul (Rio Grande do Sul). Ainda, na pesquisa dos textos premiados que foram encenados, ressaltamos que a lista apresentada pode não estar completa, devido ao nem sempre seguro registro das informações reunidas, de todo o país.

Se estes concursos cumpriram – e poderiam estar cumprindo – os objetivos de estímulo e de difusão do texto teatral, conforme demandavam os artistas na década de 1970, os resultados incitam, no mínimo, muitos debates. Além do que, sem dúvida, esses textos ofereceram ao público, em tantas cidades, este acervo de trabalhos artísticos que possibilitou um conhecimento de parte considerável desta dramaturgia específica, no período.

Em termos gerais, os textos teatrais escritos especificamente para o teatro de animação ainda buscam o padrão de qualidade a que chegou a literatura dramática brasileira. Por conta disto, talvez, muitos espetáculos apresentam resultados surpreendentes em adaptações da literatura, de textos de teatro convencionais e em experiências desenvolvidas por autores/encenadores. Evidência esta que comprova a necessidade de incentivo, por diversos meios, na formação de novos autores e/ou na compreensão desta dramaturgia específica.

A busca de dados referentes a esses concursos, no contexto deste artigo, contou com a colaboração inestimável dos funcionários do Centro de Documentação da FUNARTE / Ministério da Cultura, permitindo a sistematização, ainda que em parte, das informações deste assunto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Revista Mamulengo nº 7, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB, 1978.
- Revista Mamulengo nº 12, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB, 1984.
- Revista Mamulengo nº 14, Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – ABTB, 1988/89.
- Teatro de Bonecos - 1978. Coleção Prêmios Rio de Janeiro: INACEN/MEC: 1978.
- Teatro de Bonecos - 1979. Coleção Prêmios. Rio de Janeiro: INACEN/MEC: 1981.
- Teatro de Bonecos - 1980. Coleção Prêmios. Rio de Janeiro: INACEN/MEC: 1983.